

**[Trans]missão & cura[tivo] em tempos de COVID-19:
Contribuição para uma História Imediata da Tradução no Brasil**

**[Trans] mission & cure [active] à l'époque du COVID-19:
Contribution à une histoire immédiate de la traduction au Brésil**

Dennys Silva-Reis¹

Resumo: O artigo em questão tem dois objetivos principais: trazer à baila um novo campo da História da Tradução – a História Imediata da Tradução – e registrar a História Imediata da Tradução no Brasil em tempos de pandemia da covid-19. Para tanto, inicialmente, apresenta-se uma breve revisão sobre o conceito e as características da História Imediata; em seguida, expõe-se brevemente a metodologia de coleta de fontes para o presente texto; por fim, registra-se parte da historiografia da História Imediata da Tradução no Brasil com o recorte temporal de março a agosto de 2020. O registro histórico se dá em quatro partes: os grupos coletivos de tradução na universidade e institutos de pesquisa; os agentes de tradução mais afetados; as questões de direitos linguísticos e acessibilidade; e os novos hábitos tradutórios de consumo e circulação de traduções. Espera-se, além de registrar a História Imediata da Tradução brasileira, motivar novos pesquisadores e novas investigações na área.

Palavras-chave: História Imediata; Brasil; História da Tradução; Presente; Pandemia.

Résumé: L'article en question a deux objectifs principaux: révéler un nouveau domaine dans l'histoire de la traduction - l'histoire immédiate de la traduction - et écrire l'Histoire Immédiate de la Traduction au Brésil à l'époque de la pandémie du covid-19. À cette fin, dans un premier temps, une brève revue du concept et des caractéristiques de l'Histoire Immédiate est présentée; ensuite, la méthodologie de collecte des sources pour ce texte est brièvement expliquée; enfin, une partie de l'historiographie de l'Histoire Immédiate de la Traduction au Brésil est enregistrée pendant la période de mars à août 2020. Le dossier historique est divisé en quatre parties: les groupes de traduction collective de l'université et des instituts de recherche; les agents de traduction les plus touchés; les questions de droits linguistiques et d'accessibilité; et les nouvelles habitudes de traduction en matière de consommation et de circulation des traductions. On espère, en plus d'enregistrer de l'Histoire Immédiate de la Traduction brésilienne, motiver de nouveaux chercheurs et de nouvelles recherches dans ce domaine.

Mots-clés: Histoire Immédiate; Brésil; Histoire de la traduction; Présent; Pandémie.

1. Preâmbulo

As primeiras notícias sobre o vírus denominado SARS-Cov-2, causador da doença covid-19, chegaram ao Brasil no fim de 2019. Três meses depois, em fevereiro de 2020, suspeitas sobre possíveis brasileiros contaminados circulavam no país e, no dia 26 de fevereiro, o primeiro caso foi confirmado: um homem, residente em São Paulo, de 61 anos, que voltou de viagem recente da Itália. Em cinco de março, o Ministério da Saúde divulgou a primeira transmissão comunitária em solo nacional. No dia 11 de março, a Organização Mundial da

¹ Professor adjunto de Literaturas de expressão francesa no Centro de Educação Letras e Artes (CELA), na Universidade Federal do Acre (UFAC), campus Rio Branco/AC. E-mail: reisdennys@gmail.com / ORCID: 0000-0002-6316-9802

Saúde declarou a pandemia de coronavírus. Em 13 de março, adotaram-se critérios de isolamento e quarentena no Brasil. A partir dessa data, muitas mudanças no cotidiano brasileiro surgiram, dentre elas, novos elementos de comunicação, especialmente no que tange às questões de língua e tradução em todo o território.

Indagações sobre direitos linguísticos e ética profissional para com os trabalhadores e usuários das línguas começaram a ser repensadas. A educação linguística e a educação literária entraram em debate a partir do tempo imediato sob a égide da pandemia. O entretenimento midiático nacional e estrangeiro em circulação no Brasil começou a ter novos contornos devido aos novos cuidados com os profissionais que exercem ofícios diretamente relacionados à mediação, comunicação e interação linguística em diversas linguagens das mídias.

É com base em todos esses fatos que se pretende, neste trabalho, esboçar uma História Imediata da Tradução no Brasil. O ponto de partida é o surgimento da covid-19, que modifica e traz à baila muitas situações diretamente ligadas à tradução em tempos imediatistas. A fim de alcançar o objetivo do texto, de início, lançam-se alguns aportes metateóricos sobre História Imediata que norteiam nosso artigo e, em seguida, discorre-se sobre uma narrativa historiográfica não-linear, mas setorial quanto aos grupos de tradução, aos tradutores, à acessibilidade tradutória e aos novos hábitos de tradução durante a pandemia do coronavírus.

2. Balizas para a escrita da História Imediata

O primeiro fato a chamar a atenção é a diferença entre *História do Tempo Presente* e *História Imediata*. Alguns historiadores fazem uso das duas expressões como sinônimos, porém há diferenças significativas. A primeira investiga a construção contextual contemporânea da disseminação da História do Passado com usos públicos e políticos atuais, ou seja, ela argumenta como o presente se constrói com camadas do passado, das lembranças e das experiências. Já a segunda, História Imediata, é o estudo do período recente em que o historiador está inserido, ou seja, os discursos de outrem, que relatam os fatos históricos do presente próximo e são testemunhados pelo próprio historiógrafo. Embora os dois recortes temporais façam uso do *presentismo*, a *História do tempo presente* tenta compreender as reverberações atuais do passado, ao passo que a *História imediata* tenta mediar um sentido ao tempo histórico atual (DOSSE, 2012).

O *Presentismo* como recorte temporal seria uma espécie de obsessão pelo tempo presente que, no momento em que acontece, deseja ser visto como histórico (HARTOG, 2014). Trata-se de um momento para exercer o dever, o lugar e a comemoração da memória. Segundo

François Hartog (2014), o *presentismo* é um regime temporal da escrita da História por ser passível de narrativa e de análise em diferentes geografias. De fato, o recorte temporal do *Presentismo* pode ainda ser dividido em várias subcategorias, porém a este trabalho interessam os pressupostos da relação entre narrativa, interiorização da memória e construção dos fatos do presente imediato no Brasil em acontecimentos de um prisma historiográfico. Ou seja, os fatos e as peripécias inegáveis da pandemia da covid-19 atuam como evidências para um tempo acontecido (acontecimento) que são passíveis de serem organizados e narrativizados, isto é, historiografados.

Partindo do pressuposto de um dos presentismos possíveis, a História Imediata ainda impõe alguns elementos cruciais de sua construção (LE GOFF, 1999):

- a) *Superabundância de fontes* → com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, somado às maneiras de registro e arquivamento dessas tecnologias, multiplicam-se as fontes de conhecimento sobre o presente (vídeos, jornais on-line, *podcasts*, *blogs*, redes sociais etc). Apesar de todos os recursos e programas de informática existentes para organizar, sistematizar e manusear as fontes, o excesso precisa ainda de recortes do pesquisador com justificativas acerca da escolha de determinadas fontes e em detrimento de outras. Além disso, algumas fontes dos tempos atuais podem ficar disponíveis por longo período, bem como podem desaparecer em horas ou minutos. Ademais, há de se levar em conta a existência de manipulação de informações em registros, de arquivamentos ou mesmo dos meios em que elas são produzidas;
- b) *Maior subjetividade do historiador* → como o historiógrafo se propõe a escrever uma história sobre o tempo do qual ele mesmo é testemunha, há o impasse entre o desenvolvimento de um saber científico e o seu engajamento pessoal. Ao passo que o saber científico pede certa neutralidade ou objetividade, o engajamento pessoal leva o historiador a escrever uma narrativa relevante de um acontecimento que, para ele, é particular e político ao mesmo tempo. Aconselha-se sempre a conciliação honesta (ou ética) entre as duas visões desse impasse, pois o distanciamento objetivo do presente é extremamente complexo e delicado. Enquanto os jornalistas transcrevem, representam e produzem o acontecimento histórico, o papel do historiador é o de criticar as fontes, guardar a memória nacional e exercer o pleno exercício intelectual de busca de significados da/e para a História;
- c) *Ignorância do futuro* → o historiador do passado, de certa forma, é auxiliado pelo futuro histórico do tempo que estuda. Isso não acontece da mesma forma com o historiador da

História Imediata. Tenta-se encontrar um sentido para o presente, mas sem saber exatamente se esse sentido terá continuidade ou se será confirmado com uma nova mudança de tempo histórico. A historiografia do presentismo é um trabalho com o acaso. O historiador se permite fazer escolhas de sentido e tem uma liberdade controlada sobre as possibilidades da História Imediata dentro de possibilidades possíveis de dar sentido histórico. Entretanto, parece que o interessante de se fazer uma história imediata é justamente a possibilidade de voltar a essa história e reescrevê-la ou mesmo de continuá-la e dar sentido histórico para a comunidade interpretativa do presente.

A partir desses elementos cruciais, podemos dizer ainda que a História Imediata é a escrita no calor do acontecimento, que requer síntese dos documentos disponíveis e esboço de um futuro pelo esclarecimento do presente (CHAUVEAU; TÉTARD, 1999). De certo, é necessário dizer que a História Imediata é legitimada pela qualidade dos autores e pela realidade da demanda social: de um lado, um exercício de poder pela escrita narrativa de um acontecimento; de outro lado, a necessidade gerada por um público que quer saber o sentido dos acontecimentos que se realizam. Acima de tudo, a História Imediata orienta-se pela função social de olhar com mais minúcia e método a leitura do acontecimento, baseada nas fontes e no espaço de poder dado à voz do historiador.

3. Fatos da História Imediata da Tradução no Brasil

Antes de desenrolar a narrativa sobre os acontecimentos da tradução em tempos de coronavírus, com base nos postulados da seção anterior, convém mencionar que o presente trabalho é movido pelo estímulo de dar maior visibilidade à História da Tradução atual, buscando reunir, organizar e sumarizar todas as informações dispersas e disponíveis a que se teve acesso sobre o assunto, a fim de dar-lhes sentido histórico. Esta é uma das características da historiografia da tradução imediata, visto que, além de toda a metodologia historiográfica aqui disposta, há o envolvimento do historiador com o tema, com os acontecimentos e, por vezes, com os fatos.

Detalhe que não pode ser descartado é que, neste estudo, buscou-se apoio, com maior apreço, nas fontes escritas disponíveis com maior duração na internet. Em particular, em notícias de jornais ou de instituições reconhecidas do país. Para garantir certa veracidade das informações, a mesma notícia foi confirmada ao menos em três sites diferentes, para saber se o fato era relatado de forma semelhante em todos os registros encontrados. No desenrolar da narrativa, cita-se, em nota de rodapé, o site primeiro ou principal, no qual a informação é

encontrada com maior facilidade. Entretanto, numa pesquisa de prova, a fonte pode ser comparada a outras notícias/ outros registros também disponíveis em outros veículos na internet (*blogs*, sites, redes sociais, etc.).

Quanto à metodologia narrativa da História, optou-se por uma escrita historiográfica por campos ou esferas da tradução (REIS, 2015), visto que alguns eventos ocorrem simultaneamente, mas com “igual importância no âmbito nacional ou com destaque específico para determinadas áreas e domínios da cultura e da sociedade” (REIS, 2015, p. 33). Somado a isso, há de se considerar que

as diversas ideologias ou repartições desta história nos levam a constatar orientações, funções e elementos ideológicos no que tange à tradução como processo e como produto, mas também ao aludir a seu agente acional inserido em contextos maiores como a sociedade e a cultura. Em consequência disso, podemos falar de tipos de tradução e sua(s) devida(s) história(s) (REIS, 2015, p. 33).

Vale a pena sublinhar que, quando se mencionam as esferas ou campos (da tradução), alude-se a atividades humanas em que os discursos em tradução circulam. Esferas ou campos de atividade humana “são os campos das atividades humanas centrais que organizam as ações humanas em sociedade, por meio dos discursos e práticas.” (ROJO, 2014, s/p.). Em outras palavras, significa dizer que algumas práticas sociais têm discursos tradutórios específicos, dispõem de atividades tradutórias particulares e circunscritas em organizações de produção, circulação e recepção únicos, como se observa daqui em diante.

4. Os grupos coletivos de tradução na universidade e institutos de pesquisa

Uma das primeiras esferas da sociedade a sentir o poder da pandemia da covid-19 foi a educação. As aulas dos alunos do maternal à universidade foram suspensas, e a longa espera pela vacina tornou-se algo cotidiano. Entretanto, há de se pensar que, no que tange à tradução, as universidades desempenharam, até o momento, um papel extremamente significativo. Enquanto não houve a grande chegada da cura ou da imunidade ao vírus, as pesquisas e a assistência à saúde pública não pararam. A tradução médica e farmacológica foi uma das grandes vertentes que ganharam força durante o isolamento social.

No site da Universidade Federal do Paraná, *campus* de Toledo, na aba de nome “Artigos científicos – COVID – 19” encontra-se a seguinte nota:

O curso de Medicina da UFPR-Campus Toledo está disponibilizando gratuitamente a tradução dos principais artigos científicos, publicados em revistas de renome internacional, sobre COVID-19. Tal ação está sendo conduzida por acadêmicos e professores do curso através de um programa de voluntariado acadêmico. O objetivo desta ação é disponibilizar a comunidade, e em especial aos profissionais de saúde, informações atualizadas que auxiliem na disseminação de conhecimento sobre o assunto e consequente enfrentamento desta pandemia² (UFPR-TOLEDO, 2020).

Efetivamente, o professor do curso de medicina Rafael Lirio Bortoncello e iniciador do projeto coletivo de tradução da UFPR foi quem incentivou colegas professores e alunos a lerem, traduzirem e revisarem os artigos do inglês para o português. Os grupos coletivos de tradução funcionaram pelo *WhatsApp*, aplicativo pelo qual se discutiam a escolha do texto, dúvidas de tradução e dificuldades de leitura em inglês³. Projeto semelhante ocorreu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nos *campi* de Maceió e Arapiraca. Os professores Divanise Suruagy (FAMED/UFAL) e Michael Machado (Medicina/UFAL/Arapiraca) e seus alunos elaboraram um projeto intitulado *ComunicaSaúde: força tarefa contra o Covid-19* a fim de divulgar, no *blog* do mestrado em Saúde da UFAL (ProfSaúde), informações confiáveis sobre a covid-19 para a comunidade e para os profissionais da saúde local⁴.

Já na Universidade Federal da Bahia (UFBA), alunos do Instituto de Letras se voluntariaram a traduzir textos técnico-científicos sobre a pandemia. Interessante notar que a iniciativa teve como objetivo divulgar e circular em língua inglesa textos de pesquisas sobre o coronavírus realizadas na UFBA. O projeto *Tradução Covid-19*⁵ conta com três professores coordenadores (Daniel Vasconcelos, Lucielen Porfirio e Monique Pfau) e 16 alunos do curso de Letras-Inglês. O trabalho foi todo realizado remotamente, atendendo a pesquisadores da saúde de toda a universidade.

Um dado interessante a ser mencionado é que, durante o isolamento social imposto em vários países do mundo – inclusive no Brasil –, várias revistas acadêmicas internacionais abriram o acesso gratuito ao seu conteúdo, facilitando o acesso às informações contidas em textos sobre a covid-19 em línguas estrangeiras. Portanto, se por um lado, essas iniciativas de grupos de tradução acadêmicos dão acesso ao conhecimento técnico-científico no Brasil sobre o vírus, por outro lado, são meramente traduções não-autorizadas, com intuito pedagógico de

² Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/artigos-cientificos-covid-19/>. Acesso em: 1º set. 2020.

³ Vide: <https://piaui.folha.uol.com.br/traduzindo-a-pandemia/>. Acesso em: 1º set. 2020.

⁴ Vide: <https://ufal.br/estudante/noticias/2020/4/grupo-de-medicina-da-ufal-traduz-textos-cientificos-sobre-covid-19>. Acesso em: 1º set. 2020. Os textos do projeto estão disponíveis em: <https://profsaudeufal.blogspot.com/>.

⁵ Informação sobre o projeto: <https://coronavirus.ufba.br/voluntarios-do-instituto-de-letras-traduzem-gratuitamente-artigos-cientificos-sobre-covid-19>. Acesso em: 1º set. 2020.

instruir e ensinar os profissionais da saúde sobre procedimentos necessários de controle, combate e estabilidade da doença. Outro dado interessante é que a tradução médica e farmacológica parece beirar ainda a pessoa do especialista. Grande parcela dos textos traduzidos durante a pandemia foi de especialistas médicos, farmacêuticos e laboratoriais. Isso talvez demonstre, em alguma medida, a pouca formação em textos técnico-científicos que as universidades oferecem em seus cursos de Letras(-Tradução) na graduação.

É significativo ainda mencionar dois institutos que montaram uma base de informações para auxiliar os trabalhadores da saúde: a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Elsevier. A Fiocruz criou uma página na internet nomeada *COVID-19/Novo Coronavírus – Fontes de informação científica*⁶. A descrição da página diz o seguinte:

A Fiocruz é responsável por uma série de fontes de informações em saúde, que disponibilizam artigos e outras publicações científicas em acesso aberto. Em situações de emergência sanitária como a da pandemia de Covid-19, tais fontes contribuem para facilitar a circulação do conhecimento e ajudar toda a comunidade científica a ficar a par das últimas novidades sobre a doença. Conheça abaixo as três principais fontes de informação em saúde associadas à Fundação: o repositório institucional Arca⁷, o Portal de Periódicos Fiocruz⁸ e a Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz⁹.

Além disso, para o enfrentamento da pandemia, foram criadas iniciativas como o Observatório Covid-19¹⁰, com objetivo de reunir e produzir informações para ação, o Sistema de descoberta sobre Covid-19¹¹, que oferece acesso temporário a bases de dados normalmente acessíveis apenas por meio de assinatura, e a Plataforma Integrada Covid-19¹², que reúne de forma sistematizada uma variedade de publicações, redes de pesquisa e plataformas de compartilhamento (FIOCRUZ, 2020. *sublinhados da instituição*).

Todas as bases de dados da Fiocruz contêm inúmeros artigos em línguas estrangeiras, bem como textos traduzidos, glossários e ferramentas de tradução automática que ajudam na leitura instrumental de textos. Já a Elsevier, empresa de informações analíticas de publicações científicas de saúde, lançou no Brasil a página *COVID-19 Healthcare Hub*¹³, responsável por disponibilizar inúmeros textos traduzidos e localizados com conteúdo médico sobre o novo vírus. Além de textos, há vídeos legendados e/ou localizados para o contexto brasileiro a fim

⁶ Vide: <https://portal.fiocruz.br/fontes-de-informacao-cientifica>. Acesso em: 1º set. 2020.

⁷ Vide: https://www.arca.fiocruz.br/?locale=pt_BR. Acesso em: 1º set. 2020.

⁸ Vide: <https://periodicos.fiocruz.br/>. Acesso em: 1º set. 2020.

⁹ Vide: <https://bvsvfiocruz.fiocruz.br/>. Acesso em: 1º set. 2020.

¹⁰ Vide: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acesso em: 1º set. 2020.

¹¹ Vide: <http://bit.ly/eds-fiocruz>. Acesso em: 1º set. 2020.

¹² Vide: https://www.zotero.org/groups/2442236/novo_coronavrus_covid-19_fiocruz/library. Acesso em: 1º set. 2020.

¹³ Vide: <https://covid-19.elsevier.health/pt-BR>. Acesso em: 1º set. 2020.

de auxiliar os profissionais de saúde que fazem uso da plataforma nos mais diversos dispositivos móveis (celulares, *tablets*, computadores, etc.).

As medidas desses dois institutos de saúde – Fiocruz e Elsevier – parecem colocar em evidência não só a dependência de informações do exterior que o Brasil tem durante a pandemia do coronavírus – já que alguns países passaram pela experiência do vírus antes do Brasil) –, mas também o quanto a tradução é importante nesse contexto de busca da cura, do alívio e dos curativos ou paliativos necessários em um momento em que o país tem uma ascensão enorme de infectados. A tradução, nessa época, é um auxílio à área médica e farmacológica, à medida que poupa mais tempo do médico, do enfermeiro e do farmacêutico, que não precisam se dedicar à leitura do texto em língua estrangeira, que, como se sabe, é mais morosa, especialmente na busca terminológica dos novos termos médicos e/ou farmacológicos (especializados).

5. Os agentes de tradução afetados: intérpretes e dubladores

O trabalho de alguns agentes de tradução também se modificou muito com a pandemia. Em particular, dois grupos merecem destaque: o dos tradutores audiovisuais e o dos intérpretes. Ambos tiveram de modificar seu comportamento em virtude dos riscos que poderiam ter em suas atividades tradutórias.

Os tradutores audiovisuais – aqui sintetizados em dois ofícios: legendadores e dubladores – tiveram dinâmicas de trabalho incomuns durante a pandemia. No Brasil, a preferência por filmes, séries e outros tipos de programas audiovisuais dublados, em particular em TV aberta, é algo corriqueiro (LAPASTINA, 2019). Assim, a dublagem é a opção mais comum de telespectadores analfabetos, idosos, deficientes visuais e crianças. Como esse trabalho depende de estúdios especializados, muitos deles tiveram de ser fechados por questões de segurança sanitária. Entre os meses de abril e maio, muitos dubladores ficaram sem trabalhar, e muitas produções de televisão e plataformas de *streaming* tiveram de interromper seus trabalhos¹⁴.

Filmes e séries estrearam no primeiro semestre apenas com legendas – como o caso do filme *Coffe & Kareen*, que, ao fim, apresentava um aviso da *Netflix*:

Muitos estúdios de dublagem estão fechados devido à covid-19, o que resulta em um atraso para algumas dublagens em alguns de nossos novos títulos.

¹⁴ Vide: <https://veja.abril.com.br/cultura/como-a-covid-19-afetou-a-dublagem-de-series-e-filmes-da-tv-e-da-netflix/>. Acesso em: 1º set. 2020.

Nossa prioridade é a saúde e a segurança de todos os envolvidos. Esperamos disponibilizar essas dublagens em breve (NETFLIX, 2020).

Esse aviso também apareceu com o mesmo tom em plataformas como *Amazon Prime*, *HBO*, *Sony* e *AXN*. A ausência da dublagem também modificou a estreia de novos filmes que iam para o cinema e para canais de televisão privados e abertos. Muitos deles foram reprogramados para 2021 ou estão por estrear apenas com legendas. Isso ocorreu porque o trabalho do dublador depende do estúdio de gravação e do acompanhamento de um diretor e de um técnico de gravação, diferentemente do trabalho do legendador, que pode fazer sua atividade de forma remota. Inclusive, vale a pena citar que a legendagem deu um salto significativo durante a pandemia no Brasil, se comparada a épocas anteriores (NUNES, 2012), tanto pela importância na estreia de audiovisuais originais estrangeiros no país, quanto pela demanda por esse trabalho, na ausência da dublagem.

Entre o fim de abril/maio¹⁵ e o início de junho, alguns estúdios de dublagem foram reabertos progressivamente, porém com um funcionamento totalmente atípico, a fim de criar protocolos de segurança de saúde para os dubladores¹⁶: espaçamento de 15 a 30 minutos entre a entrada dos dubladores no estúdio; uso de máscaras para técnicos e demais envolvidos presentes na gravação; higienização de quem entra e de quem sai dos estúdios; preferência pelo uso de *tablets* a papel na leitura dos roteiros a serem dublados; e eliminação da gravação de *vozeiros* (simulação de vozes comunitárias como torcidas ou manifestações coletivas) das produções atuais. Interessante observar que os telespectadores, a partir da pandemia, começaram a notar a necessidade desse tipo de tradução, especialmente para o público infantil, ávido por novos episódios de desenhos e animações.

Quanto à tradução oral, com o cancelamento de todos os eventos presenciais – congressos, feiras, conferências, encontros etc. – muitos intérpretes de conferência tiveram de se reinventar ou mesmo de adotar a interpretação remota como um novo caminho da profissão em tempos de covid-19¹⁷. Ferramentas de interpretação remota foram retomadas – a OPI (*over the phone interpreting*), por exemplo –, bem como o uso de plataformas que já contemplavam o ofício do intérprete, tais como o *Zoom* – plataforma de combinação de serviços de videoconferência, reuniões on-line, bate-papos e colaborações móveis.

¹⁵ Muitas notícias consultadas se contradizem quanto ao início ter sido em abril ou em maio.

¹⁶ Vide: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/05/mais-lenta-mais-cara-e-sem-vozerios-como-a-dublagem-de-series-e-filmes-foi-retomada-no-brasil-ckao66cfc00e1015nkc2rq6xd.html>. Acesso em: 1º set. 2020.

¹⁷ Vide: <https://www.youtube.com/watch?v=Vh9i957n3P8>. Acesso em: 1º set. 2020.

A interpretação comunitária, área ainda crescente no Brasil, também sofreu alguns impactos durante a pandemia. A interpretação médica, ou seja, a mediação linguística entre pacientes e médicos – um dos tipos de interpretação comunitária – foi algo recorrente no primeiro semestre de 2020. Segundo Patrícia Camargo (2020, p. 58):

Em sua maioria, os intérpretes preferem a interpretação face a face, pois afirmam ter uma visão mais ampla dos acontecimentos, o que coloca a interpretação via vídeo em segundo lugar (nem sempre é possível ver todos os participantes ao mesmo tempo). A interpretação por telefone é comumente utilizada quando não há outro recurso, uma vez que os intérpretes recebem apenas a voz dos envolvidos na comunicação.

Apesar da preferência brasileira por interpretação médica ao vivo, com a pandemia e com a falta de insumos de segurança para todos nos hospitais, muitas dessas interpretações ocorreram via telefone ou por meio de novos aplicativos por parte dos intérpretes, pois há limitações de acesso às novas tecnologias próprias para esse serviço nos hospitais brasileiros¹⁸. Há indícios de que a interpretação médica de forma remota sofre alterações porque o intérprete não consegue usar a linguagem corporal e nem ler as expressões faciais dos pacientes¹⁹. E no Brasil, existindo poucos intérpretes, a demanda por telefone aumenta, causando certo estresse da parte de quem exerce esse trabalho de forma profissional ou voluntária. Vale lembrar que, durante a pandemia, o país recebeu – além dos que já estavam aqui – um fluxo muito grande de imigrantes não falantes de língua portuguesa como haitianos, bolivianos e venezuelanos²⁰.

Vê-se que, dentre os agentes de tradução mais afetados, estão aqueles que precisam se reinventar, seja porque a pandemia lhes trouxe o desemprego, seja porque a pandemia mostrou, sobremaneira, a extrema necessidade de seus ofícios. Tanto tradutores audiovisuais quanto intérpretes – médicos ou de conferência –, durante o episódio do coronavírus, escrevem uma nova faceta de suas histórias, à medida que o mercado revela novas modalidades de atuação via tecnologia ou registra escassez de trabalho e de recursos humanos. Provavelmente, após a pandemia, é possível que haja cursos de formação nas áreas escassas e investimento em novas modalidades de exercício do ofício de forma remota, a fim de se preparar para um novo acontecimento histórico semelhante ou para a ampliação do mercado de forma virtual – haja vista a necessidade atual.

¹⁸ Vide: <https://www.eventbrite.com.br/e/pandemia-tecnologia-e-interpretacao-comunitaria-registration-114594501238#>. Acesso em: 02 set. 2020.

¹⁹ Vide: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-coronavirus-se-perde-na-traducao>. Acesso em: 02 set. 2020.

²⁰ Vide: <https://claudia.abril.com.br/atualidades/a-dramatica-situacao-dos-imigrantes-nao-regularizados-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 03 set. 2020.

6. Questões de direitos linguísticos e acessibilidade: Libras e línguas indígenas

Para além da língua portuguesa, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e as línguas indígenas receberam grande destaque durante a época da pandemia no Brasil. O tempo do isolamento social e, mais ainda, a contaminação causada pelo vírus trouxeram para esses dois campos linguísticos uma ampliação vocabular e questões comportamentais de acessibilidade linguística em todo o país.

Desde a promulgação da lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e a sua regulamentação em dezembro de 2005, pelo Decreto n.º 5.626, a Libras se tornou obrigatória em todos os serviços públicos. Portanto, durante a pandemia, traduções de informações e orientações de combate ao coronavírus foram muito frequentes. Um exemplo disso foi a iniciativa de professores de português como segunda língua do Instituto de Letras da Universidade de Brasília que, na ausência de políticas públicas sobre o coronavírus para a comunidade surda, resolveram elaborar vídeos informativos e dramatizações virtuais sinalizadas a fim de instruir surdos, ensurdecidos e surdocegos²¹. Chamam a atenção a iniciativa do projeto quanto à produção de vídeos para crianças surdas, a fim de explicar o contexto atual de pandemia no qual elas estão inseridas, bem como o fato de ele ter desencadeado ações semelhantes em outros estados brasileiros, dentre eles Minas Gerais e Santa Catarina.

No Paraná, o projeto *Unidos pela Saúde*²² de integrantes ligados ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), em parceria com voluntários e estudantes de outras instituições, resolveu criar uma página com informações sobre o coronavírus em Libras. O objetivo foi auxiliar os deficientes auditivos no acompanhamento do grande volume de informações que surgem a cada dia sobre o assunto. Além disso, os integrantes do projeto se dispuseram a auxiliar as famílias do Estado na comunicação com profissionais da saúde em caso de necessidade, visto que muitas delas, apesar de conviverem com os surdos, não falam/sabem Libras. Ao entrar na página do site, há a seguinte descrição na aba “Sobre”:

O site “Unidos pela Saúde” é um projeto desenvolvido por alunos mestrando e doutorando do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde (PPGTS) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em conjunto com profissionais de saúde voluntários e estudantes de outras

²¹ Vide:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/16/interna_cidadesdf,872545/projeto-criado-na-unb-traduz-instrucoes-sobre-a-pandemia-para-libras.shtml. Acesso em: 03 set. 2020.

²² Vide: <https://www.unidospelasaude.com.br/>. Acesso em: 03 set. 2020.

instituições de ensino. Nosso projeto possui como foco principal levar informações de cuidados de saúde à população em geral de maneira acessível e adaptada às pessoas com deficiências²³ (UNIDOS PELA SAÚDE, 2020).

Com efeito, para além da Libras, o grupo deseja continuar o projeto para atingir outros grupos de deficientes, como a comunidade cega. Há a intenção de fazer *podcasts* e áudios com conteúdo sobre a pandemia utilizando a audiodescrição²⁴. Vale lembrar que, somada a essas iniciativas, a popularização das pouquíssimas tecnologias de acessibilidade às pessoas com deficiência foi um ponto forte da interpretação e tradução para tais comunidades. Plataformas virtuais como *Veever* – aplicativo que se comunica com o assistente de voz para auxiliar deficientes visuais a se locomoverem em ambiente urbano - e *Hand Talk* – aplicativo que traduz simultaneamente do português para a língua brasileira de sinais (Libras) – alcançaram maior fama no período de isolamento social, seja para auxiliarem a própria comunidade surda ou cega, seja para ajudarem os familiares a se comunicar com mais facilidade com seus membros surdos ou cegos, seja por não estarem disponíveis a todos em todo o território nacional²⁵. Houve também, por parte das emissoras abertas de televisão, a preocupação considerável de manter, em tempo real, o uso de audiodescrição e *Closed caption* para beneficiar a população cega e a população surda. A televisão, durante a pandemia, teve um aumento de audiência devido à mudança de programação mais voltada para informações sobre a pandemia e também pelo aumento de confiabilidade, da rapidez e da sumarização de informações sobre o novo vírus²⁶.

Igualmente, sabe-se que, durante o isolamento social, com o cancelamento de todo e qualquer tipo de aglomerações, shows e performances teatrais, houve grande difusão de transmissões de shows *on-line* – denominados *lives*, no Brasil – feitos pelos próprios cantores e grupos musicais. Um dos destaques das famosas *lives* foram as traduções de canções para a Libras. Pela primeira vez na história da interpretação de Libras, essa vertente ganhou bastante espaço no Brasil. Nesse sentido, ela trouxe para o público não ouvinte e ouvinte a visibilidade da Língua Brasileira de Sinais, além de pôr às claras o trabalho de preparação, duração e direitos autorais de interpretação e tradução de canções de determinados intérpretes-tradutores²⁷ para a

²³ Vide: <https://www.unidospelasaude.com.br/sobre/>. Acesso em: 03 set. 2020.

²⁴ Vide: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/programa-tem-conteudo-em-libras-com-informacoes-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 03 set. 2020.

²⁵ Vide: <https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/pandemia-escancara-falta-de-acessibilidade-no-brasil-1.470576>. Acesso em: 03 set. 2020.

²⁶ Vide: <https://showcasepro.com.br/blog/acessibilidade-e-essencial-na-luta-contr-a-pandemia/>. Acesso em: 03 set. 2020.

²⁷ Vide: <https://domtotal.com/noticia/1442724/2020/05/o-uso-de-interpret-es-de-libras-em-lives-e-essencial-e-direito-garantido-por-lei/>. Acesso em: 03 set. 2020.

Libras. Assim, algo que era escasso e completamente esporádico (RIGO, 2013) tornou-se corriqueiro durante o isolamento social.

Em relação aos povos indígenas, a falta de preocupação do governo federal trouxe muita sensibilização e mobilizações das mais diversas formas, no que tange à transmissão de informações e à assistência sanitária para os povos originários. A região Norte, que concentra a maior parte das aldeias indígenas, foi a que mais sofreu com a disseminação da covid-19. Atentos a tamanha negligência para com os estados do Pará, Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, bispos da Igreja Católica escreveram um documento²⁸, em 4 de maio de 2020, intitulado *Notas dos Bispos da Amazônia brasileira sobre a situação dos povos e da floresta em tempos de Pandemia da Covid-19*²⁹. O documento cobrava medidas urgentes do Governo Federal, do Congresso Nacional, dos Governos Estaduais e das Assembleias Legislativas.

A fim de ganhar mais circulação e notoriedade, o documento foi traduzido em espanhol³⁰, francês³¹, italiano³², inglês³³ e na língua indígena tukano³⁴.

Curiosamente, em 8 de julho de 2020, o presidente da república sancionou a lei para o atendimento a quilombolas e indígenas³⁵. Entretanto, a publicação foi feita com 16 vetos sob o argumento que alguns dispositivos criavam novos gastos para os cofres públicos e eram inoperantes³⁶. Dentre os trechos vetados, estão aqueles que garantiam acesso a água potável e a materiais de higiene e limpeza gratuitamente. A este estudo, interessa o seguinte trecho, igualmente vetado:

VI - elaboração e distribuição, com participação dos povos indígenas ou de suas instituições, de materiais informativos sobre os sintomas da Covid-19, em formatos diversos e por meio de rádios comunitárias e de redes sociais, com tradução e em linguagem acessível, respeitada a diversidade linguística

²⁸ Vide: <https://cimi.org.br/2020/05/em-nota-bispos-da-amazonia-brasileira-exigem-medidas-urgentes-dos-governos-para-combater-a-covid-19-na-regiao/>. Acesso em: 03 set. 2020.

²⁹ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-Amazonia-PORT.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁰ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-Amazonia-ESP.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³¹ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-Amazonia-FRA.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³² Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-CC%83o-Amazo%CC%82nia-ITA.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³³ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-Amazonia-ING.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁴ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-Comissao-Amazonia-TUKANO.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁵ Lei sancionada na íntegra:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/07/2020&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=87>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁶ Vide: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/bolsonaro-sanciona-lei-para-atendimento-indigenas-e-quilombolas>. Acesso em: 03 set. 2020.

dos povos indígenas, em quantidade que atenda às aldeias ou comunidades indígenas de todo o País³⁷ (LEI Nº 14.021, DE 7 DE JULHO DE 2020 [*texto na íntegra sem veto*]);

A comunicação e as informações sobre coronavírus para as comunidades indígenas em suas respectivas línguas foram negadas de forma oficial pelo veto ao dispositivo acima citado. Porém, as intervenções – em particular, universitárias ou de instituições preocupadas com as populações indígenas – surgiram antes mesmo do veto oficial da presidência ser conhecido. São Gabriel da Cachoeira, município do Estado do Amazonas com a maior concentração de indígenas por metro quadrado e exemplo de organização comunitária para muitas aldeias, para orientar a população, recebeu mobilizações da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e da Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas. Essas duas entidades traduziram e adaptaram materiais educativos e de campanha de prevenção para diversas comunidades indígenas³⁸. Além disso, disseminaram pelas ruas do município carros de som que conduziam voluntários imbuídos de oralizar as informações sobre a pandemia traduzidas em vários idiomas indígenas³⁹.

O Instituto Socioambiental (ISA), também em parceria com o Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao novo Coronavírus (Covid-19) da Prefeitura do Município de São Gabriel da Cachoeira, disponibilizou, em seu site, uma cartilha intitulada *Coronavírus (Covid-19). Tome cuidado, parente!*⁴⁰ direcionada aos povos do Alto Rio Negro (Amazonas). A cartilha foi primeiramente redigida em língua portuguesa (Juliana Radler) e traduzida nas línguas baniwa⁴¹ (tradução de André Fernando), nheengatu⁴² (tradução de Elizângela da Silva Baré e Edson

³⁷ Os trechos vetados estão disponíveis para consulta no site do Senado Federal: <https://legis.senado.leg.br/norma/32440002/publicacao/32605734>. Toda a elaboração do texto até sua publicação pode ser consultada no link a seguir: <https://legis.senado.leg.br/norma/32440002>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁸ Vide: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/02/covid-19-e-indigenas-os-desafios-no-combate-ao-novo-coronavirus.htm>. Acesso em: 03 set. 2020.

³⁹ Vide: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/municipio-com-mais-indigenas-no-pais-tem-219-casos-de-covid-19>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴⁰ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/coronavirus-covid-19-tome-cuidado-parente>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴¹ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/idaanataakawa-koronavirus-iodza-hia-komonidadinai>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴² Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/covid-19-asui-tawa-wasu-idigena-makatu-nesui>. Acesso em: 03 set. 2020.

Gomes Baré), tukano⁴³ (tradução de Justino Sarmento Rezende), dêw⁴⁴ (tradução Roberto Carlos Sanches) e hupdá⁴⁵ (tradução e adaptação de Américo Socot Hupd'äh, Bruno Marques, Karolin Obert e Patience Epps).

As iniciativas universitárias, em particular de professores que estudam e auxiliam as comunidades indígenas, também merecem grande destaque. Na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) a professora Taciana de Carvalho Coutinho, ligada ao Instituto de Natureza e Cultura (INC), organizou, junto com alunos indígenas, a confecção de material sobre o coronavírus em língua da etnia Ticuna⁴⁶. O material foi distribuído entre professores, alunos e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai). Na Universidade Federal do Pará (UFPA), estudantes acompanhados dos professores Jackson Pinheiro e Anderson Herculano criaram uma cartilha⁴⁷ em forma de “história em quadrinhos” sem termos técnicos a fim de auxiliar as comunidades indígenas falantes das línguas kayapó⁴⁸, wai wai⁴⁹ e karipuna⁵⁰. Ela foi distribuída virtualmente a alunos indígenas da própria UFPA⁵¹. Já na Universidade do Mato Grosso (UFMT), o projeto de extensão MT Ciência, no *campus* de Sinop, traduziu o livro infantil *Coronavírus* a fim de informar e introduzir as crianças aos conceitos de microbiologia. O livro foi produzido em português e traduzido para Libras, inglês, espanhol, macuxi, wapichana, xavante e ingarikó. O grupo acredita que a tradução do livro é uma contribuição para a valorização das línguas indígenas⁵².

⁴³ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/anuro-kamotara-covid-19re-mariye-mahkaripure>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴⁴ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/war-way-way-or-meenh-daaw-dar>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴⁵ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/covid-19-nig-key-kem-ah-bab-dah>. Acesso em: 03 set. 2020.

⁴⁶ Vide: <https://www.ufam.edu.br/noticias-coronavirus/1238-instituto-de-natureza-e-cultura-produz-material-de-orientacao-sobre-o-covid-19-aos-indigenas-da-etnia-ticuna.html>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁴⁷ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://ascom.ufpa.br/links/outros/LINGUA%20PORTUGUESA.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁴⁸ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://ascom.ufpa.br/links/outros/LINGUA%20KAYAPO.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁴⁹ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://ascom.ufpa.br/links/outros/LINGUA%20WAI%20WAI.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁵⁰ Disponível integralmente em versão PDF para consulta no link: <https://ascom.ufpa.br/links/outros/LINGUA%20KARIPUNA.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁵¹ Vide: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/11533-professores-e-alunos-da-ufpa-produzem-cartilhas-em-linguas-indigenas-para-orientar-povos-nativos-no-combate-ao-coronavirus>. Acesso em: 04 set. 2020.

⁵² Vide: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/07/19/livro-infantil-coronavirus-ganha-versao-no-idioma-indigena-macuxi.ghtml>. Acesso em: 04 set. 2020.

Como se vê, tanto a acessibilidade para deficientes visuais e auditivos quanto para as aldeias indígenas passam pelo viés da tradução. A versão, tradução e interpretação nesses idiomas, para além da comunicação, são uma forma de direito humano: o linguístico. Sem acesso à língua é impossível se informar, se comunicar e, em tempos de coronavírus, se prevenir e se curar. Apesar de as políticas públicas brasileiras, neste momento, parecerem não garantir esse direito, as iniciativas solidárias foram muito correntes durante o isolamento social e ainda permanecem com a espera pela vacina contra o vírus.

7. Alguns hábitos tradutórios pandêmicos privados e públicos

O cotidiano de produção, leitura e recepção de traduções no Brasil também foi notável durante a época da pandemia de Covid-19. Desde comportamentos privados a públicos, de setores do mercado a empresas particulares, a chegada do coronavírus foi impactante em diversas esferas ou campos das atividades comunicacionais no Brasil. A começar pela língua portuguesa, que recebeu mais neologismos – *live*, *lockdown*, coronavírus etc. –, expressões usuais – “achatar a curva”, “isolamento horizontal”, “paciente zero” etc. – e usos de sintaxe – o caso de “testar positivo”, inclusive muito comentado pelo linguista Marcos Bagno (2020). Os glossários multiplicaram-se em época de pandemia, a fim de realizar uma tradução intralinguística de termos usuais desse “novo cotidiano”, nem sempre compreensíveis para todos⁵³.

No campo do mercado editorial, devido ao isolamento social e também ao fechamento de inúmeras livrarias físicas, muitas traduções foram vendidas em formato *e-book* ou *audiobook*, e aquelas que não estavam em formato digital podiam ser enviadas pelos correios. Entretanto, praticamente todos os lançamentos de novas traduções e novos livros autorais foram adiados para 2021, não só porque muitas editoras não têm, em seus catálogos, livros em formato digital, mas também porque grandes eventos do mundo livresco foram cancelados (feiras, bienais, congressos acadêmicos, lançamentos de livros etc.)⁵⁴. Tais ações impactaram igualmente os contratos de preparadores de texto, revisores e tradutores editoriais, que diminuiram

⁵³ Dentre os muitos existentes e passíveis de serem encontrados na internet, eis dois exemplos de glossários para o cidadão comum que podem ser consultados nos seguintes links: *Glossário de Termos da Covid-19* – do governo do RS [http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1590671786_Gloss%C3%A1rio%20termos%20Covid.pdf]; *Glossário Coronavírus Covid-19* do governo do RJ [https://coronavirus.ufrj.br/glossario/].

⁵⁴ Vide: <https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2020/05/02/noticias-artes-e-livros,258040/colapso-a-vista-para-a-industria-do-livro-no-brasi.shtml>. Acesso em: 05 set. 2020.

significativamente, pois esses profissionais só recebem depois do trabalho entregue⁵⁵. O segundo semestre de 2020 parece alavancar o mercado editorial com publicações em formato digital, mas isso não é conclusivo⁵⁶.

Sobre o tema do vírus, algumas traduções podem ser encontradas em 2020 no Brasil, como as obras *E-pandemia: covid-19 e a reinvenção do comunismo* ensaio filosófico de Slavoj Žižek da Editora Boitempo e *Contágio – infecções de origem animal e a evolução das pandemias* pesquisa científica de infectologia de David Quammen da editora Companhia das Letras. Entretanto, um caso que chama a atenção é o incentivo à leitura do romance *A peste* (1947), de Albert Camus⁵⁷. Aconselhados sobre a leitura nas redes sociais, muitos leitores foram em busca de traduções disponíveis no mercado em sebos e lojas virtuais. As editoras, frente à procura, lançaram “novas (re)edições” e adaptações do romance. Apesar de o Brasil não estar em um momento favorável para o mercado editorial, a leitura de traduções se mostrou uma forte aliada como entretenimento cultural durante a quarentena.

Outro hábito que emergiu durante o período da pandemia foi a desconfiança acerca das *Fake News*. Nesse período, grande parte das falsas notícias era oriunda de traduções muitas vezes difíceis de serem descobertas por terem passado por processos de acréscimos, cortes ou mesmo localização. Um dos casos mais famosos é o texto *Autópsias de Bergamo: O problema principal não era o coronavírus*⁵⁸ traduzido do italiano de suposta autoria de Cesare Sacchetti. O texto foi publicado em um *blog* na Itália, intitulado *La cruna dell'ago*⁵⁹, com assertivas de um médico que teria tido acesso às informações sobre os casos de coronavírus na cidade Bergamo e concluído que as mortes não tinham relação com o vírus. A notícia no Brasil repercutiu muito e foi manipulada por inúmeros indivíduos que se colocavam contra o isolamento social e negavam a propagação do vírus⁶⁰. Muitos médicos foram consultados sobre as afirmações traduzidas e difundidas desse texto⁶¹. Somado a isso, muitas agências de notícias e jornalistas se propuseram a investigar de onde teria vindo a notícia e o porquê dela⁶². As

⁵⁵ Vide: <https://medium.com/sem-spoiler/o-que-as-editoras-brasileiras-esperam-da-crise-15c5ace6b944>. Acesso em: 05 set. 2020.

⁵⁶ Vide: <https://www.e-galaxia.com.br/o-e-book-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 05 set. 2020.

⁵⁷ Vide: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-51843967>. Acesso em: 05 set. 2020.

⁵⁸ Dentre as várias reproduções encontradas nos sites de buscas, uma disponível na íntegra está em: <http://www.osarrafo.com.br/v1/2020/07/31/autopsias-de-bergamo-o-problema-principal-nao-era-o-coronavirus/>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁵⁹ Vide: <https://lacrunadellago.net/>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁶⁰ Vide: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2020/05/20/e-falso-que-autopsias-em-vitimas-de-covid-apontaram-outras-causas-de-morte.htm>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁶¹ Vide: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-covid-19-mate- apenas-pessoas-com-doencas-previas-e-possa-ser-tratada-em-casa-com-antibioticos/>. Acesso em: 06 set. 2020.

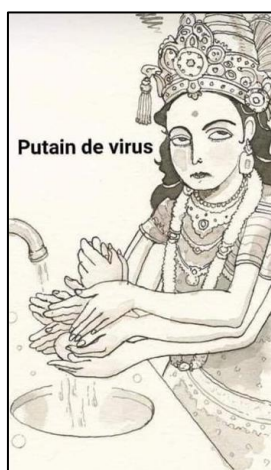
⁶² Vide: <https://www.sbt.com.br/jornalismo/comprova/noticia/141983-texto-engana-ao-afirmar-que-autopsias-na-italia-teriam-indicado-que-problema-principal-nao-era-o-coronavirus>. Acesso em: 06 set. 2020.

apostas são as de que a tradução e a difusão tenham vieses político-partidários com o autoritarismo do governo brasileiro atual.

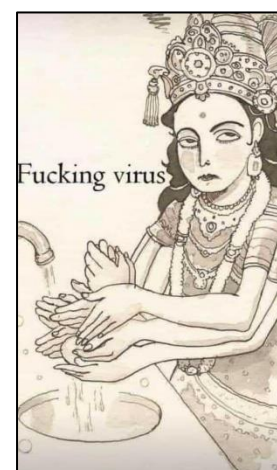
Dentro do campo de aplicativos de celulares e redes sociais, outro tipo de tradução ganhou destaque: a tradução de memes com aspectos da pandemia, como este sobre Xiva, uma das principais deusas do hinduísmo:



Meme em português⁶³



Meme em francês⁶⁴



Meme em inglês⁶⁵

Percebe-se que a tradução do meme é feita para rir. Uma vez conhecendo o personagem da imagem (Xiva, que tem várias mãos) e contextualizando-o ao cenário atual de higienização das mãos – hábito de prevenção contra o coronavírus –, somando a frase de impacto da imagem, tem-se o humor. Mesmo que a frase não seja a mesma, o sentido do humor é o mesmo: o quanto deve ser cansativo lavar as mãos a todo momento, ainda mais para quem tem mais de duas, como a deusa hinduísta.

Na esfera pública, um dos hábitos de tradução que repercutiram foi a *Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 403/2020*⁶⁶, de 21 de julho de 2020, que diz o seguinte:

Art. 1º Esta Resolução tem como objetivo alterar a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 36, de 26 de agosto de 2015 e a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 40, de 26 de agosto de 2015, para dispensar a tradução juramentada de documentos emitidos nos idiomas espanhol e inglês que

⁶³ Disponível em: <https://www.facebook.com/precisasedegenteboa/posts/d41d8cd9/3318184431577095/>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁶⁴ Disponível em: <http://fleursdeverobis.canalblog.com/archives/2020/03/21/38130832.html>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁶⁵ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/394768723589637191/>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁶⁶ Resolução disponível na íntegra para consulta em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5963581/RDC_403_2020_.pdf/abffeadb-3528-4899-b24a-66940da6ab8e. Acesso em: 06 set. 2020.

instruem as petições de regularização de dispositivos médicos (ANVISA, 2020).

Essa resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão do Ministério da Saúde no Brasil, tem por objetivo simplificar e agilizar os processos de compra, aquisição e regularização de dispositivos e produtos médicos, já anteriormente definidos nos documentos oficiais RDC 185/2001, RDC 36/2015 e RDC 40/2015. A ANVISA defende que tal normatização em tempos de Covid-19 diminui os custos envolvidos nas traduções públicas e acelera o acesso a produtos, insumos e materiais para os profissionais de saúde no menor prazo possível⁶⁷. Se, por um lado, há a desburocratização, por outro, parece haver um certo desdém da importância da fé pública, fruto da tradução juramentada – assunto este que mereceria maior aprofundamento a partir de algumas questões: quem realiza a tradução juramentada para a ANVISA? Até que ponto a tradução juramentada pode ser dispensada – especialmente aquelas relacionadas à segurança sanitária pública?

Nota-se que várias novas condutas foram moldadas conforme o contexto pandêmico em que as esferas públicas e individuais estão inseridas. Reflexões sobre o novo modo de acesso às traduções, a burocratização da tradução na esfera pública e o uso da tradução – seja para o bem ou para o mal – estiveram sempre muito perto dos usuários e leitores de textos traduzidos. Talvez os jornalistas tenham sido os que mais refletiram sobre isso e usufruíram dos novos hábitos, somados a outros tão conhecidos da retórica enquanto atividade de comunicação humana: pastiches, reescritas, paráfrases, colagens e transcrições – todos sinônimos de tradução com igual, menor ou maior intensidade. Aliás, a tradução jornalística mereceria uma história da tradução imediata à parte e em vários episódios.

8. Peroração

Como se percebe, pela quantidade de notas que este artigo traz, o número de fontes para a *História Imediata da Tradução* é imenso. Por isso, inseriram-se, nas notas, apenas as fontes mais pertinentes e que parecem não ser tão efêmeras para consulta de outros pesquisadores que queiram aprofundar algum tema histórico do pequeno panorama aqui esboçado. Além disso, a apresentação das fontes no local em que se descreveu e se analisou o fato histórico pode ser criticada, conferida ou comprovada a partir do exame ou da comparação por parte do leitor ou

⁶⁷ Vide: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/dispensada-traducao-juramentada-de-documentos>. Acesso em: 06 set. 2020.

pesquisador que tem acesso a esta pesquisa. Esta é a chamada *crítica das fontes*, ação extremamente saudável para a escrita e para a crítica historiográfica.

O período coberto pela narrativa historiográfica aqui (d)escrita é de março a agosto de 2020. Logo, outros fatos sobre a tradução podem acontecer ou, com a continuidade desta narrativa de um dos *presentismos*, eles poderão ser revistos ou (re)escritos futuramente. O intuito aqui disposto foi reunir as informações fragmentárias dos fatos tradutórios em volta do acontecimento da pandemia da Covid-19 no Brasil e depreender alguns sentidos históricos que este presente imediato pode nos dar.

Se, por um lado, o presente artigo parece ter um caráter informativo, por outro lado, nele há um caráter político de visibilização de um dos âmbitos da comunicação humana urgentes no Brasil pandêmico: a tradução, elemento tão importante em tempos de coronavírus, que pode ser manipulado de diversas formas para a virtude ou para o achaque. A cura começa pelo saber transmitido pelas culturas médicas entre si. Uma vez não havendo a transmissão integral de todos os saberes para cura, as partes transmitidas ou/e traduzidas são apenas curativos.

Em tempos de ataques cotidianos às universidades públicas e às ciências, uma descrição ou inscrição histórica, que salienta as ações e pesquisas realizadas – e que seguem até o presente momento no Brasil – para a busca de paliativos ou mesmo da cura e das mazelas do coronavírus, enaltece o valor e a importância dessas esferas da sociedade. Historiografar é um gesto da memória, um arquivamento, um dar sentido a acontecimentos, fatos e fontes de um momento da História da Tradução que parece ainda complexo, despercebido e efêmero.

Saber a *História da Tradução Imediata* em tempos de coronavírus é adquirir *consciência histórica* de que se vive uma época histórica única que precisa ser compreendida, bem como é alcançar sentido existencial narrativo nas memórias de agora e das que virão. Que o presente texto não seja somente registro dos tempos tradutórios atuais de pandemia, mas que motive pesquisadores a estudar, com maior profundidade, um domínio tão recente e pouco desvendado que é a *História Imediata da Tradução no Brasil*.

Referências:

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 403/2020 de 21 de julho de 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5963581/RDC_403_2020_.pdf/abffeadb-3528-4899-b24a-66940da6ab8e. Acesso em: 06 set. 2020.

BAGNO, Marcos. “Ela testou positivo”: Que sintaxe é essa? **Blog da editora Parábola**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/ela-testou-positivo-que-sintaxe-e-essa>. Acesso em: 05 set. 2020.

CAMARGO, Patrícia Gimenez. **Interpretação médica em (dis)curso**: da prática em cenários médicos para a formação de intérpretes. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2020.

CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe (Orgs.). **Questões para a história do presente**. Tradução de Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC, 1999.

DOSSE, François. História do Tempo presente e historiografia. Tradução de Silvia Maria Fávero Arend. **Tempo e Argumento: revista de Pós-Graduação em História**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2012.

FIOCRUZ. COVID-19/Novo Coronavírus – Fontes de informação científica. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/fontes-de-informacao-cientifica>. Acesso em: 1º set. 2020.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: Presentismo e experiências do tempo. Tradução de Andréa S. de Menezes, Bruna Beffart, Camila R. Moraes, Maria Cristina de A. Silva e Maria Helena Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LAPASTINA, Livia. **A manifestação da emoção na tradução audiovisual**: dublagem em português de filmes em inglês. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), PUC, São Paulo, 2019.

LE GOFF, Jacques. A visão de um medievalista diante do presente. In: CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe (Orgs.). **Questões para a história do presente**. Tradução de Ilka Stern Cohen. Bauru: EDUSC, 1999.

NETFLIX. Coffe & Kareen. 2020. Recuperado de “Como a Covid-19 afetou a dublagem de séries e filmes da TV e da Netflix”. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/como-a-covid-19-afetou-a-dublagem-de-series-e-filmes-da-tv-e-da-netflix/>. Acesso em: 1º set. 2020.

NUNES, Elaine A. T. **A legendagem da televisão por assinatura do Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2012.

REIS, Dennys da S. Impactos da Tradução escrita no século XIX. **Tradução em Revista**. v. 18, 2015.

RIGO, Natália S. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, UFSC, Florianópolis, 2013.

ROJO, Roxane. Esferas ou campos de atividade humana. Verbete. Belo Horizonte, MG: FAE-CEALE/UFGM, 2014 Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana>. Acesso em: 02 set. 2020.

SENADO FEDERAL. Lei Nº 14.021, de 7 de julho de 2020 [*texto na íntegra sem veto*]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/32440002/publicacao/32605734>. Acesso em: 03 set. 2020.

UFPR-TOLEDO. Artigos científicos – COVID – 19. 2020. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/artigos-cientificos-covid-19/>. Acesso em: 1º set. 2020.

UNIDOS PELA SAÚDE. Sobre. 2020. Disponível em: <https://www.unidospelasaude.com.br/sobre/>. Acesso em: 03 set. 2020.

Fontes Primárias⁶⁸

AGÊNCIA ESTADO. O uso de intérpretes de Libras em lives é essencial e direito garantido por lei. (09/05/2020). Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1442724/2020/05/o-uso-de-interpretes-de-libras-em-lives-e-essencial-e-direito-garantido-por-lei/>.

ASCOM/ANVISA. Dispensada tradução juramentada de documentos. (29/07/2020). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/dispensada-traducao-juramentada-de-documentos>.

BBC NEWS. ‘A Peste’, de Albert Camus, vira best-seller em meio à pandemia de coronavírus. (12/03/2020). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-51843967>.

BOND, Letycia. Município com mais indígenas no país tem 219 casos de covid-19. (15/05/2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/municipio-com-mais-indigenas-no-pais-tem-219-casos-de-covid-19>.

CAPUANO, Amanda. Como a Covid-19 afetou a dublagem de séries e filmes da TV e da Netflix. (22/04/2020). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/como-a-covid-19-afetou-a-dublagem-de-series-e-filmes-da-tv-e-da-netflix/>.

DIARIO OFICIAL. LEI Nº 14.021, DE 7 DE JULHO DE 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/07/2020&jornal=515&pagina=1&totalArquivos=87>.

E-GALAXIA. O e-book em tempos de pandemia. (04/07/2020). Disponível em: <https://www.e-galaxia.com.br/o-e-book-em-tempos-de-pandemia/>.

G1 MT. Livro infantil Coronavírus ganha versão no idioma indígena Macuxi. (19/07/2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/07/19/livro-infantil-coronavirus-ganha-versao-no-idioma-indigena-macuxi.ghtml>.

GIMENEZ, Patrícia. **Pandemia, Tecnologia e Interpretação Comunitária**. 07/08/2020. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/pandemia-tecnologia-e-interpretacao-comunitaria-registration-114594501238#>.

⁶⁸ Todas as fontes primárias foram reconsultadas e acessadas dia 10 de setembro para constituir a presente parte deste artigo.

GOLBERG, Emma. **Quando o coronavírus se perde na tradução.** (27/04/2020). Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-coronavirus-se-perde-na-traducao>.

GUEDES, Gabriel. **Pandemia escancara falta de acessibilidade no Brasil.** (25/08/2020). Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/pandemia-escancara-falta-de-acessibilidade-no-brasil-1.470576>.

IMPRENSA. **Voluntários do Instituto de Letras traduzem gratuitamente artigos científicos sobre Covid-19.** (13/04/20). Disponível em: <https://coronavirus.ufba.br/voluntarios-do-instituto-de-letras-traduzem-gratuitamente-artigos-cientificos-sobre-covid-19>.

INDIO DO BRASIL, Cristina. **Programa tem conteúdo em libras com informações sobre o coronavírus.** (11/04/2020). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/programa-tem-conteudo-em-libras-com-informacoes-sobre-o-coronavirus>.

LIMA, Samuel. **É falso que covid-19 mate apenas pessoas com doenças prévias e possa ser trata em casa com antibióticos.** (07/05/2020). Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-falso-que-covid-19-mate-apenas-pessoas-com-doencas-previas-e-possa-ser-tratada-em-casa-com-antibioticos/>.

LOPES, Plínio. **Traduzindo a pandemia.** (19/05/20). Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/traduzindo-a-pandemia/>.

MARTINS, Juliano. **Tradução na Pandemia.** Canal Viver de Tradução. (21/06/2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vh9i957n3P8>.

NETO, Alfredo. **O que as editoras brasileiras esperam da crise.** (08/04/2020). Disponível em: <https://medium.com/sem-spoiler/o-que-as-editoras-brasileiras-esperam-da-crise-15c5ace6b944>.

PAGNO, Marina. **Mais lenta, mais cara e sem “vozerios”:** como a dublagem de séries e filmes foi retomada no Brasil. (28/05/2020). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/05/mais-lenta-mais-cara-e-sem-vozerios-como-a-dublagem-de-series-e-filmes-foi-retomada-no-brasil-ckao66cfc00e1015nkc2rq6xd.html>.

PEIXOTO, Mariana. **Colapso à vista para a indústria do livro no Brasil.** (02/05/2020). Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2020/05/02/noticias-artes-e-livros,258040/colapso-a-vista-para-a-industria-do-livro-no-brasi.shtml>.

PROJETO COMPROVA. Texto engana ao afirmar que autópsias na Itália teriam indicado que "problema principal não era o coronavírus". (22/05/2020). Disponível em: <https://www.sbt.com.br/jornalismo/comprova/noticia/141983-texto-engana-ao-afirmar-que-autopsias-na-italia-teriam-indicado-que-problema-principal-nao-era-o-coronavirus>.

QUEIROZ, Christina. **Covid-19 e indígenas: os desafios no combate ao novo coronavírus.** (02/05/2020). Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/02/covid-19-e-indigenas-os-desafios-no-combate-ao-novo-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola>.

REPAM BRASIL. **Em nota, bispos da Amazônia brasileira exigem medidas urgentes dos governos para combater a covid-19 na região.** Disponível em:

<https://cimi.org.br/2020/05/em-nota-bispos-da-amazonia-brasileira-exigem-medidas-urgentes-dos-governos-para-combater-a-covid-19-na-regiao/>.

RIOS, Aline. **Projeto criado na UnB traduz instruções sobre a pandemia para Libras.** (16/07/2020). Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/16/interna_cidadesdf,872545/projeto-criado-na-unb-traduz-instrucoes-sobre-a-pandemia-para-libras.shtml.

SANTOS, Maíza. **Professores e alunos da UFPA produzem cartilhas em línguas indígenas para orientar povos nativos no combate ao coronavírus.** (28/04/2020).

Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11533-professores-e-alunos-da-ufpa-produzem-cartilhas-em-linguas-indigenas-para-orientar-povos-nativos-no-combate-ao-coronavirus>.

SHOWCASE. **Acessibilidade é essencial na luta contra a pandemia.** (31/03/2020).

Disponível em: <https://showcasepro.com.br/blog/acessibilidade-e-essencial-na-luta-contr-a-pandemia/>.

SOARES, Manuella. **Grupo de Medicina da Ufal traduz textos científicos sobre Covid-19.** (01/04/20). Disponível em: <https://ufal.br/estudante/noticias/2020/4/grupo-de-medicina-da-ufal-traduz-textos-cientificos-sobre-covid-19>.

UOL. **É falso que autópsias em vítimas de Covid apontaram outras causas de morte.**

(21/03/2020). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2020/05/20/e-falso-que-autopsias-em-vitimas-de-covid-apontaram-outras-causas-de-morte.htm?cmpid=copiaecola>.

VERDÉLIO, Andreia. **Bolsonaro sanciona lei para atendimento a indígenas e quilombolas.** (08/07/2020). Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/bolsonaro-sanciona-lei-para-atendimento-indigenas-e-quilombolas>.

WARKEN, Júlia. **A dramática situação dos imigrantes não regularizados durante a pandemia.** (08/07/2020). Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/atualidades/a-dramatica-situacao-dos-imigrantes-nao-regularizados-durante-a-pandemia/>.